

Conversão ainda não tem prazo, diz o BC

O Banco Central esclareceu ontem, através de sua assessoria de imprensa, que não existe prazo para a aprovação das regras da conversão de parcelas da dívida externa brasileira em investimentos diretos e tampouco colocará em negociação com os bancos credores essas regras. Mais do que de critérios técnicos, a regulamentação da conversão depende de decisão política do presidente José Sarney.

Os esclarecimentos do Banco Central procuraram desaquecer a onda especulativa nas bolsas de valores, onde grandes investidores tentam forçar a alta das cotações com os boatos de ingresso quase que imediato de milhões de dólares da conversão. Na realidade, as regras de conversão sequer têm o consenso no Banco Central.

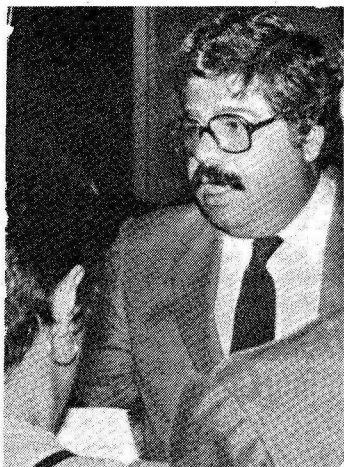
O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, não abandona as posições conservadoras, apesar

das pressões das instituições intermediadoras que pretendem faturar altas comissões com os novos investimentos estrangeiros. Eduardo de Freitas insiste em obter para o Brasil a maior parcela do deságio de até 45 por cento dos créditos brasileiros no exterior e também restringir as novas aplicações no mercado secundário.

Até em função da reação dos mais radicais constituintes, o presidente Sarney vem adiando a regulamentação da conversão, por envolver a questão polêmica da desnacionalização da economia brasileira. Estimativas mais realistas do Banco Central e da área internacional do Banco do Brasil indicam que, este ano, as empresas nacionais não receberão injeção de recursos provenientes da conversão da dívida em investimentos diretos.

De acordo com a informação da assessoria de imprensa do Banco Central, o Governo brasileiro não aceita colocar as regras da conversão como fator de negociação das condições do reescalonamento da dívida externa. Pela sua natureza política, a regulamentação da conversão sairá de uma decisão autônoma do Governo brasileiro, imune às pressões dos bancos credores, reiterou ontem a assessoria do Banco Central.

No início da noite de ontem, o diretor da área externa do Banco Central recebeu o vice-presidente de operações internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, para discutir detalhes da proposta de conversão, que ainda precisa do parecer do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, para subir à apreciação de Sarney.



Freitas